

Olhares sobre as novas gerações: filhos de brasiguaios e o hibridismo cultural

Marta Izabel Schneider Fiorentin¹

Resumo:

Os agricultores imigrantes brasileiros no Paraguai, em mais de 40 anos residindo em território paraguaio estabeleceram interações que vão além dos aspectos de produção, e que vão do comércio às relações familiares, da culinária à linguagem, decorrentes de uma necessidade de sobrevivência e de adaptação. A relação entre brasileiros e paraguaios emerge em situações de interação e situações de tensões sociais, revelando novas identidades e representações. Na atualidade os descendentes dos agricultores imigrantes brasileiros no Paraguai experienciam um universo cultural diferente do que viveram os seus pais. Eles estudam em escolas paraguaias e convivem mais diretamente com os paraguaios que seus pais conviveram. Os laços de proximidade entre as duas culturas vão se estreitando para essa geração. E, na prática, isso é muito mais complexo do que aparenta. Tal problemática merece atenção e análise no campo das ciências sociais.

Palavras Chaves: Imigração, brasiguaios, identidade, diferenças culturais.

1.Introdução

No presente trabalho tomamos como foco de análise os resultados sócio-culturais do contexto de radicação de imigrantes agricultores brasileiros no Paraguai. Além da esperança de levarem uma vida melhor naquele país, a emigração para o Paraguai também se explica dentro de um contexto de desigualdades sociais e econômicas. Esses agricultores brasileiros constituíram, juntamente com os habitantes do Paraguai, uma sociedade articulada com desdobramentos econômicos, sociais, culturais e políticos. Fez-se uso de fontes orais obtidas por meio de entrevistas. Ao dialogar com a memória histórica dos imigrantes entrevistados, foi possível compreender o objeto de estudo por meio do indivíduo que vivenciou, direta ou indiretamente, a situação de agricultor imigrante no Paraguai.

2. Filhos de *brasiguaios*: a questão do idioma e a identidade nacional

Albuquerque classifica os vários sentidos que já tomou o termo *brasiguai*: 1) ao imigrante pobre que foi para o Paraguai, que não conseguiu ascender socialmente e que, muitas vezes, regressou ao Brasil; 2) aos grandes fazendeiros brasileiros no Paraguai; 3) aos filhos dos imigrantes que já nasceram naquele país e têm a nacionalidade paraguaia; 4) aos imigrantes e seus descendentes que falam um idioma

¹ Professora da Universidade Paranaense - Unipar - Campus Toledo. Doutora em História pela Universidade de León – Espanha. Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná.

fronteiriço e mesclam outros elementos culturais dos dois países; 5) a todos os imigrantes brasileiros na nação vizinha.²

A palavra *brasiguai* deriva da junção das palavras brasileiro e paraguaio, podendo, sem uma análise mais detalhada, parecer demonstrar cruzamentos sociais e hibridismos culturais. E sim, uma identificação ambígua, que varia conforme a situação e conforme os interesses ocultados ou explicitados.

Neste sentido, *brasiguai* são os filhos e netos dos imigrantes que nasceram no Paraguai. “Em poucos anos vamos ter aqui uma população que é toda paraguaia”, afirma o paranaense Edoard Schaffrath, há 14 anos no Paraguai.³ Hoje, dos 6 milhões de habitantes do Paraguai, estima-se que 500 mil sejam de origem brasileira. Desses, 60% estão radicados no país há 30 anos. Além disso, 90% dos seus descendentes nasceram lá e foram registrados como paraguaios.

Entende-se que a sociedade paraguaia passa por um período de transição tanto no aspecto político como no aspecto cultural. As proporções tomadas pela maciça presença de brasileiros em algumas regiões paraguaias têm chamado a atenção para uma série de fenômenos sociais, decorrentes desse cenário. Entre eles podemos citar as questões de identidade nacional, preconceito, discriminação, hibridismo cultural e outros.

O Estado Nacional do Paraguai construiu e oficializou o espanhol e o guarani como línguas nacionais. Nesse processo, a imprensa, os órgãos oficiais, a literatura, as escolas construíram um código linguístico hegemônico e contribuíram para a destruição de outras línguas classificadas como dialetos. Desta forma, a língua passou a ser um forte elemento de identificação nacional e passou a ser um elemento demarcador de fronteiras culturais e simbólicas.

No caso do Paraguai, considerou-se a língua falada pelos colonizadores espanhóis e pelos índios guaranis. As outras várias formas de comunicação indígenas e negras foram silenciadas com o objetivo de atender aos interesses e a consolidação da cultura européia, vista como mais civilizadora e à maioria de língua guarani.

O espanhol tornou-se língua oficial do país no contexto da independência em 1811, mas o guarani continuou sendo falado pela maioria da população. A história nos demonstra que esse fato ocorreu talvez pelo isolamento ou abandono do país pela elite crioula, ou pela resistência da cultura indígena e missioneira.

A maioria da população continuou se comunicando em língua guarani. O guarani só foi reconhecido oficialmente em 1992. Desde então, o Paraguai tornou-se oficialmente bilíngue e o único Estado latino-americano a reconhecer o estatuto de idioma nacional para uma língua de herança indígena.⁴

Tanto no Paraguai como no Brasil, durante a construção do Estado Nacional, a partir do século XIX, ocorreu um forte processo de homogeneização linguística. Mas, apesar desse processo, não desapareceram as línguas indígenas, africanas e os idiomas e dialetos das inúmeras comunidades de imigrantes que vieram para a América do Sul, neste caso, para o Paraguai e para o Brasil.

A fixação de um número considerável de brasileiros no Paraguai fez com que o contato entre brasileiros e paraguaios apontasse para questões de identidade nacional em

² ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai**. Tese (Doutorado em Sociologia)–Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

³ Apud, CORRÊA, A. **Expansão agrícola modifica economia de países vizinhos**. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/03/printable/080304_ams_par>. Acesso em: 25/2/2009. p. 3.

⁴ ZUCCOLILLO, C. M. R. Paraguay “pluricultural y bilingüe”: o como se dice mestizo em guarani?. **Revista Paraguaya de Sociología**, a. 37, n. 109, set/dic de 2000. p. 185-202.

torno dos choques culturais. Um dos pontos mais evidentes refere-se aos três principais idiomas falados: português, espanhol e guarani. No movimento migratório brasileiro para o Paraguai produziram-se separações, mesclas e disputas em torno da legitimação da língua como fator determinante ou não da identificação nacional. É importante destacar que o guarani continua sendo a língua mais falada em todo o país, principalmente na zona rural.⁵

Este idioma é visto pela maioria dos paraguaios como a expressão máxima da nacionalidade. Mas para determinados setores da sociedade, o guarani é considerado pejorativamente coisa de índio ou de camponês, remetendo à herança de preconceitos deixada pelos espanhóis e pela elite cultural da capital acerca das línguas nativas. Pode-se afirmar que o guarani é visto como a língua de resistência nacional, da cultura popular e dos sentimentos familiares e nacionalistas paraguaios. Em contrapartida, o espanhol é percebido como a língua imposta pelo Estado Nacional, racional e artificial e que não representa uma unidade.

Nas escolas do Paraguai, públicas e privadas, os professores ensinam os dois idiomas nacionais. E, a partir desse processo histórico de reconhecimento e obrigatoriedade do guarani que se pode entender os discursos nacionalistas dos paraguaios em defesa do guarani. Como comenta Sturza,

o reconhecimento do guarani como língua oficial e o seu destacado lugar como língua materna da grande maioria da população é um ingrediente fundamental na configuração das línguas da fronteira, sobretudo pela importância étnica e identitária que o guarani ocupa frente a outras línguas, as dos imigrantes e a do Estado.⁶

Cabe ressaltar que, diante das migrações e das constantes trocas e misturas culturais, o guarani é um dos poucos elementos que identificam o Paraguai no contexto do Mercosul e do mundo globalizado. Neste sentido, o guarani se constitui como um limite entre paraguaios e os imigrantes de qualquer nacionalidade. É a expressão máxima da cultura e identidade do Paraguai.

Neste ponto cabe discutir a idéia de construção de identidade nacional, para Renato Ortiz a memória coletiva se distingue da memória nacional. Enquanto a primeira estaria voltada para uma vivência imediata, e se evidencia por meio do rito e do mito, a segunda define-se por uma ação politicamente orientada, por ordem da ideologia. Nesse caso, ocorre uma proposta consciente de implantar um projeto de identidade pelos agentes, como pelo Estado, por exemplo, ao procurar definir uma identidade para a nação, encontrando elementos para desenvolver laços identitários.⁷ E, como já dissemos acima, o idioma é visto como a expressão máxima da nacionalidade, portanto um forte elemento identitário.

Neste contexto vejamos o que diz o agricultor Marcelo Schneider, morador da Curva da Lata, no “espaço brasiguaió”⁸, a esse respeito:

⁵ PARAGUAY. Resultados finales. Censo Nacional de Población y Viviendas. Año 2002- Total País. Fernando de la Mora: DGEEC, 2004.

⁶ STURZA, E. R. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras. *Ciência e Cultura*, n. 2, v. 57, São Paulo, abr./jun. 2005. p. 6. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php>>. Acesso em: 02/2/2010.

⁷ ORTIZ, R. *Cultura brasileira e identidade nacional*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

⁸ “Espaço brasiguaió” se refere a regiões do Paraguai habitadas por brasileiros radicados no Paraguai.

A gente vê que, em vez do brasileiro se adaptar ao Paraguai, é o paraguaio que procura se adaptando ao costume do brasileiro. Nessa região se vê isso claramente! O costume brasileiro está dando o ritmo na cidade de Katueté. Não é o costume paraguaio. Na escola as crianças paraguaias tentam falar o português com nossos filhos. Na classe que meu filho estuda tem 15 alunos e apenas quatro são paraguaios.⁹

É interessante observar que os imigrantes brasileiros estão no Paraguai há mais de 30 anos e a grande maioria não aprendeu nem o espanhol e tão pouco o guarani. É preciso dizer que muito dessa realidade é resultado das próprias condições de infraestrutura e da geografia do lugar na época da instalação desses imigrantes. Os que haviam sido alfabetizados no Brasil, não iam para a escola no Paraguai, principalmente porque não tinham acesso a elas; ou seja, não havia escolas para seguir os estudos iniciados no Brasil nas regiões de abertura de fronteira agrícola onde essas famílias se fixaram. A dificuldade de acesso às escolas paraguaias foi um grande limitador para que houvesse uma maior integração lingüística entre brasileiros e paraguaios, desde o início da colonização.

O mesmo já não acontece com a maioria dos filhos de brasileiros nascidos no Paraguai. Na atualidade, a maioria dessas famílias possui uma condição de vida melhor que na época da chegada. Os pais estão conseguindo pagar estudo para os filhos, mesmo que seja em escolas distantes do lugar onde moram. É o caso das duas comunidades em foco (Curva da Lata e Gleba 11), em que, para cursar da quinta série em diante é preciso percorrer diariamente aproximadamente 20 km de estradas vicinais, com recursos próprios.

Diante desse quadro, observa-se que os descendentes dos imigrantes estão aprendendo os dois idiomas nacionais. Os pais admitem que, sentem-se estrangeiros no Paraguai e têm dificuldade de aprender outro idioma que não o de sua origem, mas que os seus filhos, pelo fato de terem nascido no Paraguai, são paraguaios. E que eles, nas escolas, aprendem a se comunicar em espanhol e guarani e em casa mantêm o português como idioma, para melhor se comunicarem com os pais. Neste sentido, o técnico em agropecuária Áureo Friguetto, que chegou ao Paraguai aos quatro anos de idade, fala sobre a experiência que vivenciou:

Eu comecei a estudar com os paraguaios, então eu tinha muita dificuldade com a língua. Costumava-se ensinar em espanhol mas o que se falava na hora do recreio era só o guarani. (...) Com o decorrer do tempo fui aprendendo. Depois que eu aprendi o espanhol e o guarani, ficou tudo mais fácil. Já não havia a discriminação. Existia discriminação com os brasileiros que não tinham facilidade de aprender, esses eram discriminados na escola.¹⁰

Não resta dúvida de que, no espaço escolar, os filhos e netos dos imigrantes brasileiros aprendem as línguas oficiais do país, e mais, aprendem também a história e a geografia paraguaia, cantam o hino nacional e debatem questões sobre o Paraguai, aprendem música, folclore e cultura paraguaia. Em contrapartida, esses descendentes recebem a influência cultural do Brasil no cotidiano de suas casas e nas imagens

⁹ SCHNEIDER, Marcelo. **Entrevista**. Curva da Lata (Katueté, Py) 28 de Janeiro de 2009.

¹⁰ FRIGUETTO, Áureo. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 31 de Janeiro de 2009.

televisivas.

2.1 *Brasiguaios*: crise de identidade ou hibridismo cultural

Buscando esclarecer melhor este aspecto, Stuart Hall define que o que ocorre com o imigrante radicado, é uma crise de identidade. Sua tese baseia-se na relação entre velhas e novas identidades, de forma que as últimas surgem para desestabilizar o homem de hoje, gerando o que ele chama de crise de identidade. Deste modo, Hall trata das mudanças de identidade como o resultado de um deslocamento devido à perda de um sentido de si, do seu lugar no mundo social e cultural o que acarreta a crise de identidade.

Hall nota que a identidade é formada através de processos inconscientes e que o sujeito não nasce com ela, mas a forma com o passar do tempo. Devido a isto, em vez de falar de identidade como um processo pronto e acabado, devemos falar em identificação, e sempre tratá-la como um processo em movimento.¹¹ Assim, os brasiguaios vão construindo a sua identidade, a partir da interação entre o eu e a sociedade, produzindo novas identificações.

Portanto, ao passo que as identidades culturais estão em constante transição, eles mantêm vínculos com uma ou mais culturas, além daquela em que nasceram, formam e mantêm tradições negociando os seus valores com as novas culturas em que estão inseridos. Trazem os traços culturais e as tradições domésticas, mas isso não os unifica a cultura em que se inseriram; assim, são obrigados a produzir suas próprias tradições e a negociar entre elas. O hibridismo cultural representa uma adaptação da tradição, uma poderosa fonte criadora de novas formas de cultura, mais apropriadas ao contexto ou ao mundo atual.

De modo geral, os imigrantes transportam as culturas nacionais para diferentes destinos e, concomitantemente, incorporam novos valores e costumes dos países de destino, principalmente pelas novas gerações, no fluxo permanente de contatos (travessias e fluxos culturais) e choques culturais (barreiras).¹² Cabe lembrar aqui que os imigrantes brasileiros no Paraguai, continuam estabelecendo relacionamentos e laços sentimentais e comunicacionais com o Brasil; por meio do rádio, telefone, internet e televisão. Nesta forma de contato com o Brasil amplia-se o universo cultural, porém permanecendo fortes laços com o Brasil.

Neste sentido, tem-se a fala de um professor paraguaio que opina sobre o quadro sociocultural que se desenhou com o advento da imigração brasileira no Paraguai:

Como ellos son hijos de inmigrantes, la influencia en la casa, todos los días papá y mamá les hablan en portugués, entonces ellos se sienten brasileños. Miran las teles, los canales brasileños se exaltan el nacionalismo y esto lo que sale: el Brasil es el más grande del mundo. Todos los días es exaltación del nacionalismo, totalmente todos los días en todos los canales de televisión. Entonces ellos miran canales de televisión brasileña,

¹¹ HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

¹² ANDERSON, B. A nação no século XXI. Palestra de abertura. **Terceiro Encontro de Tensões Mundiais**. Encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 19/07/2005.

se sienten brasileños, sus padres son brasileños, hablan en portugués. Pero viene a la escuela, a la institución escolar y tienen que hablar en castellano, tienen que hablar el guaraní, tienen que practicar costumbres y tradiciones paraguayas, entonces se sienten paraguayos, saben bien que nacieron en Paraguay, viven en Paraguay y que tienen que sentirse paraguayos, pero pertenecen, sus padres son inmigrantes.¹³

Por meio da narrativa acima, nota-se que há um sentimento de pertencimento ou de identificação nas situações de rotina cotidiana. Em contrapartida, a identificação com a cultura paraguaia está mais no âmbito social liminar e situacional. Grimson alerta, que os hibridismos culturais não se traduzem necessariamente em formas híbridas de identificação.¹⁴ Existe, assim, uma zona de interstício em que a identificação brasileira está em trânsito e a identificação paraguaia ainda não está reconhecida pelos filhos de brasileiros nascidos no Paraguai, principalmente no aspecto do padrão linguístico.

Nota-se que é de reconhecimento da parte dos imigrantes que, falar o idioma local no Paraguai torna-se um fator importante de inserção na sociedade, daí admitirem que os filhos aprendam o castelhano e o guarani. Além da inserção, há também o motivo de evitar aspectos discriminatórios e de evitar a visão de que os brasileiros sejam invasores, diminuindo por meio do idioma, as diferenças culturais e sociais. Assim, a identidade dos imigrantes brasileiros passaria a ser reconhecida mediante a aprendizagem e a comunicação com o guarani.

O cenário descrito é típico do estranhamento e do deslocamento cultural das novas gerações de filhos de brasileiros no Paraguai. O idioma ou a maneira de falar aparece incorporado em suas vivências no Paraguai, ao mesmo tempo, quando vêm para o Brasil, são reconhecidos como brasileiros, pois também falam fluentemente o português. Aqui, revela-se uma forma de hibridismo linguístico. Eles vivenciam a contradição da afirmação e da negação da dupla cidadania ou nacionalidade. Pode-se também afirmar que existe uma tensão entre segregação e integração entre as novas gerações dos imigrantes brasileiros. Os imigrantes (pais) continuam mais separados e o preconceito, muitas vezes inviabiliza espaços comuns de convivência entre seus filhos e os demais moradores do Paraguai.

É certo que houve famílias de migrantes brasileiros que adotaram como estratégia o registro dos filhos como cidadãos paraguaios e promoveram a aprendizagem das línguas oficiais do país. Eles têm como primeiro idioma o português sem dominarem a língua portuguesa escrita e são alfabetizados no Paraguai na língua espanhola e guarani. Observa-se neste aspecto certo espaço para a resistência ou para o engendramento de um novo modo de vida.

Isto posto, é preciso lembrar que o Paraguai não foi exatamente um lugar escolhido para emigrar. A opção pelo Paraguai se deu, antes, pela possibilidade do acesso a novas áreas para a prática da agricultura, pela qualidade da terra e ainda pela proximidade do Brasil. Sinaide Backes, ao ser indagada sobre se seus filhos se sentem brasileiros ou paraguaios, afirma:

¹³ Professor de história, entrevistado em 25 de novembro de 2004. Apud ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai.** Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

¹⁴ GRIMSON, A. **Fronteras, naciones e identidades: la periferia como centro.** Buenos Aires: La Crujía, 2000.

Eles se sentem brasileiros! Mas eles também não gostam que se fale mal dos paraguaios. Não posso dizer que eles são paraguaios. Eles não se acham paraguaios mas também não se pode falar mal do paraguaio porque eles nasceram aqui e são registrados aqui. Então, eles são paraguaios.¹⁵

Nesse relato observa-se a construção de uma sociedade híbrida, fundida entre a língua portuguesa e o castelhano (portuñol) ou da mistura de português, guarani e espanhol (portuguarañol).¹⁶

O mesmo acontece com os outros aspectos da relação entre brasileiros e paraguaios, em relação à música, à dança, à culinária, à religião; por vezes se misturam, por vezes, não. Isso depende muito da localização geográfica do povoamento. Quanto mais distante dos centros de ocupação paraguaia, maior a força da cultura brasileira e menor é a interação com a população paraguaia.

As músicas e os conjuntos musicais que tocam canções brasileiras nos bailes são contratados geralmente no Brasil. Os Centros de Tradições Gaúchas (CTG) existem em algumas cidades e promovem a dança, o vestuário e os costumes dos gaúchos. Nas festas da Exposoja (exposição agropecuária), que ocorrem nas localidades predomina a cultura brasileira, dos pratos típicos à música e o idioma.¹⁷

No entanto, é principalmente na questão de posse ou de propriedade da terra, que os conflitos afloram em algumas regiões. Nesse aspecto, observam-se desafios, misturas e separações, interações e conflitos, dominações e subordinações e zonas de disputas pelo poder. Nota-se que, como estratégias de luta e combate, criam-se estereótipos sobre o outro e que a identificação com as suas respectivas nações está muito presente. Todo este cenário caracteriza a dinâmica social dos imigrantes brasileiros no Paraguai, na atualidade, como um espaço de grande complexidade e imbricações.

Cabe destacar que é visível na experiência dos descendentes de imigrantes brasileiros no Paraguai, um processo simultâneo de hibridismo cultural. Este hibridismo é uma ruptura e uma associação ao mesmo tempo. É o mesmo, o outro e uma terceira coisa, o novo. Em contrapartida há também a busca de afirmação de identidades nacionais e preconceitos mútuos. Sob a ótica de Bhabha, “é teoricamente inovador e politicamente crucial”, a necessidade de ir além das narrativas subjetivas originárias e focalizar tensões ou processos produzidos na articulação de diferenças culturais, que, geram novas colaborações e contestações, no ato de definir a própria idéia de sociedade.¹⁸

A identidade é um processo relacional de referências cruzadas que é elaborada socialmente. Enquanto identidade social ou coletiva, ela é o imaginário de um grupo sobre suas origens comuns e os seus múltiplos laços culturais, históricos e geográficos partilhados. Este senso de compartilhamento identitário é que permite à população de determinado território a configuração de um projeto de continuidade histórica. Assim, a

¹⁵ BACKES, Sinaide. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-PY), 02 de Janeiro de 2010.

¹⁶ FELIÚ, F. S. **Canindeyu-zona alta: los brasiguayos**. Asunción: Leo SRL, 1999.

¹⁷ Id.

¹⁸ BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. p. 20.

identidade emerge da dialética entre indivíduo e sociedade, como propuseram Berger e Luckmann¹⁹, quando notadamente se dá a transição entre os valores culturais de origem familiar e os valores paraguaios. Invoca-se a identidade deste sujeito em que aspectos étnicos e de nacionalidade se interseccionam, ocupando o mesmo espaço.

O olhar sobre as novas gerações dos imigrantes tem a possibilidade de captar, no aspecto da construção da identidade, a imagem simbólica de mundo e de sociedade que estes sujeitos possuem. Com certeza essa construção identitária ou da identidade é permeada por conflitos e contradições em que o outro (cultura paraguaia) está próximo e é familiar, mas não necessariamente objeto ou desejo de conhecimento e de convivência, tendo em vista as diferenças econômicas e os novos contatos estabelecidos entre brasileiros imigrantes e paraguaios.

Não se trata de uma construção de identidade tênue, e sim conflituosa aos que experimentam esse processo. O que nos parece ser uma característica ou um processo presente em todas as situações de migração para diferentes lugares. Vale lembrar, assevera Armstrong, que a construção da identidade não encontra padrões uniformes: “Cada sujeito dará sentido à sua identidade conforme o sentimento de pertencimento que mantém.”²⁰ É o que se evidencia na fala da imigrante brasileira, Lourdes Leichtweis, moradora da Gleba 11, ao expressar seu sentimento pela pátria mãe: “Eu gosto do Brasil mas não vou dizer que eu amo ele de paixão, porque ele não me deu tanta chance. Eu não tive lá [no Brasil] a chance que eu tive aqui para progredir.”²¹ Isto permite visualizar que as opções de cada sujeito podem ser diferentes em função do passado e dos aspectos psicológicos e interesses de cada um. Daí o caráter dinâmico e inovador e de adaptação à realidade. Talvez por isso, qualquer estudo sobre identidade deva ser localizado num espaço e tempo concreto, num contexto e não num conceito a ser examinado.¹

3. Considerações Finais

Conclui-se que na medida em que as identidades culturais estão em constante transição, eles mantêm vínculos com uma ou mais culturas, além daquela em que nasceram, formam e mantêm tradições negociando os seus valores com as novas culturas em que estão inseridos. Trazem os traços culturais e as tradições domésticas, mas isso não os unifica a cultura em que se inseriram; assim, são obrigados a produzir suas próprias tradições e a negociar entre elas. O hibridismo cultural representa uma adaptação da tradição, uma poderosa fonte criadora de novas formas de cultura, mais apropriadas ao contexto ou ao mundo atual.

O olhar sobre as novas gerações dos imigrantes nos permite captar, no aspecto da construção da identidade, a imagem simbólica de mundo e de sociedade que estes sujeitos possuem. Com certeza essa construção identitária ou da identidade é permeada por conflitos e contradições em que o outro (cultura paraguaia) está muito próximo.

Referências Bibliográficas

¹⁹ BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 130.

²⁰ POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. (Org.) **Teorias da etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998. p. 83.

LEICHTWEIS, Lourdes. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 30 de Janeiro de 2009.

ANDERSON, B. A nação no século XXI. Palestra de abertura. **Terceiro Encontro de Tensões Mundiais**. Encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 19/07/2005.

ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. p. 20.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 130.

BACKES, Sinaide. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-PY), 02 de Janeiro de 2010.

FELIÚ, F. S. **Canindeyu-zona alta: los brasiguayos**. Asunción: Leo SRL, 1999.

FRIGUETTO, Áureo. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 31 de Janeiro de 2009.

GRIMSON, A. **Fronteras, naciones e identidades: la periferia como centro**. Buenos Aires: La Crujía, 2000.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PARAGUAY. Resultados finales. Censo Nacional de Población y Viviendas. Año 2002- Total País. Fernando de la Mora: DGEEC, 2004.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. (Org.) **Teorias da etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998. p. 83.

RODRIGUES, A. D. Política lingüística e educação para os povos indígenas. Apud SILVA, A. L. da. **A questão da educação indígena**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SCHNEIDER, Marcelo. **Entrevista**. Curva da Lata (Katueté, Py) 28 de Janeiro de 2009.

STURZA, E. R. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras. **Ciência e Cultura**, n. 2, v. 57, São Paulo, abr./jun. 2005. p. 6. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php>>. Acesso em: 02/2/2010.

ZUCCOLILLO, C. M. R. Paraguay “pluricultural y bilíngüe”: o como se dice mestizo em guarani?. **Revista Paraguaya de Sociología**, a. 37, n. 109, set/dic de 2000. p. 185-202.